



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BAHIA

Luciana Santos de Albuquerque - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
lucy_albuquerque@hotmail.com

Ana Cláudia Conceição da Silva - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
anaclaudiacs@gmail.com

Thalles da Costa Lobê Pereira - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA.
lobepereira@yahoo.com.br

Adriana Lopes Coelho - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
adrianacoelhoofisio@hotmail.com

Tânia Maria de Araújo - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA.
araujo.tania@uefs.br

INTRODUÇÃO

A proposta de Atenção Básica surgiu como instrumento norteador ao modelo assistencial proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Saúde da Família como estratégia prioritária de fortalecimento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

A atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na equipe de Saúde da Família se diferencia dos demais profissionais, pois eles têm a função de integrar os serviços de saúde e a comunidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009a)

Ao exercer suas atividades, os ACS enfrentam dificuldades de natureza distintas, além da precarização das condições de trabalho e da sobrecarga ocupacional, o que pode comprometer a saúde mental desses trabalhadores desencadeando os Transtornos Mentais Comuns (TMC). (BRAGA; CARVALHO; BRINDER, 2010)

O conceito de TMC se refere a quadros de sofrimento psíquico de natureza não psicótica que incluem queixas de irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, alterações de sono, fadiga e somatizações. (BRAGA; CARVALHO; BRINDER, 2010)

Apesar dos TMC serem funcionalmente incapacitantes, não são categoria nosológica da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), nem preenchem critérios de classificação do Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana. (FIOROTTI; TOMAZELLI; MALAGRIS, 2009)

Considerando a relevância epidemiológica e social do tema, fez-se pertinente estimar a prevalência e avaliar os fatores associados aos transtornos mentais comuns entre ACS do município de Jequié-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é um recorte do Projeto Multicêntrico “Condições de Trabalho, Condições de Emprego e Saúde dos Trabalhadores da Saúde na Bahia”.

Trata-se de um estudo preliminar do tipo transversal, descritivo-exploratório, realizado no município de Jequié – BA.

A população de estudo foi constituída por 137 ACS do total de 274 que atuavam na zona urbana do município. A participação dos indivíduos foi voluntária e firmada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado em oito blocos. Porém, neste estudo, os blocos de interesse foram sociodemográficos, ocupacionais e os referentes à saúde mental, sendo esta, avaliada através do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Neste estudo, o ponto de corte para SRQ-20 positivo foi 7 para mulheres e 5 para homens.

A análise dos dados foi realizada por meio dos softwares Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows®, versão 9.0 e R, versão 2.12.1. As variáveis de interesse foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas. Em seguida, calculou-se a prevalência de TMC. A associação entre TMC e variáveis sociodemográficas e ocupacionais foi avaliada por meio das razões de prevalência, intervalos de 95% de confiança e pelo teste de qui-quadrado e exato de Fisher. Os dados foram apresentados no formato de tabelas.

Este estudo foi aprovado pelo CEP/UEFS sob nº 081/2009 e segue a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados aqui devem ser considerados com ressalva por se tratarem de dados preliminares. Este estudo pode possuir vieses de sobrevivência e do trabalhador sadio, uma vez que foram excluídos os trabalhadores afastados, subestimando a real prevalência de TMC na população estudada.

O perfil sociodemográfico da população estudada foi do sexo feminino (87,6%), casados (51,8%), com idade entre 30 e 39 anos (43,8%) e com ensino médio completo (55,5%) (TABELA 1). Esses dados são similares aos encontrados por Silva e Menezes (2008) em um estudo com ACS na cidade de São Paulo.

Tabela 1 - Caracterização da população segundo variáveis sociodemográficas. Jequié, Bahia, 2011.

Variáveis	N	%
Sexo (N=137)		
Masculino	17	12,4
Feminino	120	87,6
Idade (N=137)		
20 a 29 anos	22	16,1
30 a 39 anos	60	43,8
40 a 49 anos	37	27,0
≥ 50 anos	18	13,1
Número de Filhos (N=133)		
Não tinha filhos	29	21,8
1 filho	37	27,8
2 filhos	41	30,9
3 ou mais filhos	26	19,5
Estado Civil (N=137)		
Solteiro	37	27,0
Casado	71	51,8
União consensual/estável	15	11,0
Viúvo	3	2,2
Divorciado/separado/desquitado	11	8,0
Nível de Instrução (N=137)		
Fundamental I	1	0,7
Fundamental II	1	0,7
Médio incompleto	12	8,8
Médio completo	76	55,5
Técnico	17	12,4
Superior incompleto	16	11,7
Superior completo	14	10,2

Tabela 1 - Caracterização da população segundo variáveis sociodemográficas. Jequié, Bahia, 2011. (Continuação)

Variáveis	N	%
Raça/cor (N=137)		
Branca	28	20,4
Amarela (oriental)	-	-
Parda	90	65,7
Indígena	-	-
Preta	19	13,9
Não sabe	-	-
Rendimento mensal (N=111)		
Menos de 1 salário mínimo	24	21,6
1 a 2 salários mínimos	86	77,5
Mais de 2 salários mínimos	1	0,9

Quanto às variáveis ocupacionais, 43,8% dos indivíduos atuam como ACS há “11 anos ou mais”, e 89,8% não possuem outro emprego (Tabela 2).

Tabela 2- Caracterização da população segundo variáveis ocupacionais. Jequié, Bahia, 2011. (N=137)

Variáveis	N	(%)
Tempo na Profissão		
1 a 3 anos	33	24,1
4 a 7 anos	35	25,5
8 a 10 anos	9	6,6
Mais de 11 anos	60	43,8
Outro Emprego		
Sim	14	10,2
Não	123	89,8

A prevalência global de transtornos mentais comuns (TMC) detectados através do SRQ-20 foi de 30,7%, ficando abaixo dos valores observados nos estudos realizados por Braga (2007) (50,7%) e Silva e Menezes (2008) (43,3%) nessa categoria de trabalhadores, porém está dentro da faixa descrita em estudos brasileiros com diferentes populações (18,5% - 50,3%). (Gasparini; Barreto; Assunção, 2006; Volcan *et al.*, 2003)

Das variáveis relacionadas às características sociodemográficas e ocupacionais analisadas nesse estudo, apenas tempo de ocupação entre 4 e 7 anos (40,0%) apresentou associação estatisticamente significativa com os TMC (TABELAS 3 e 4). Essa mesma associação foi constatada no estudo realizado por Souza e Silva (1998) com motoristas e cobradores do município de São Paulo-SP.

Tabela 3 – Prevalência (%) de transtornos mentais comuns na população segundo variáveis sociodemográficas. Jequié, Bahia, 2011.

Variáveis	N	n	(%)	RP	IC (95%)	p
Sexo						
Masculino	17	6	35,3	*	-	-
Feminino	120	36	30,0	0,85	0,42 - 1,71	0,658

Tabela 3 – Prevalência (%) de transtornos mentais comuns na população segundo variáveis sociodemográficas. Jequié, Bahia, 2011. (Continuação)

Variáveis	N	n	(%)	RP	IC (95%)	p
Idade						
20 a 29 anos	22	5	22,7	*	-	-
30 a 39 anos	60	18	30,0	1,32	0,56 - 3,13	0,516
40 a 49 anos	37	11	29,7	1,31	0,52 - 3,27	0,558
Mais de 50 anos	18	8	44,4	1,96	0,77 - 4,94	0,185
Nº de Filhos						
Não tinha filhos	29	11	37,9	*	-	-
1 filho	37	14	37,8	1,00	0,54 - 1,86	0,994
2 filhos	41	7	17,1	0,45	0,20 - 1,02	0,049
3 ou mais filhos	26	9	34,6	0,91	0,45 - 1,85	0,799
Estado Civil						
Solteiro	37	14	37,8	*	-	-
Casado	71	22	31,0	0,82	0,48 - 1,40	0,473
União consensual/estável	15	4	26,7	0,70	0,28 - 1,80	0,443
Viúvo/divorciado/separado/desquitado	14	2	14,3	0,38	0,10 - 1,45	0,201
Nível de Instrução						
Superior completo	14	4	28,6	*	-	-
Superior incompleto	16	5	31,3	1,09	0,36 - 3,29	1,000
Técnico	17	9	52,9	1,85	0,72 - 4,75	0,316
Médio completo	76	21	27,6	0,97	0,39 - 2,40	1,000
Médio incompleto/ Fundamental I e II	14	3	21,4	0,75	0,20 - 2,75	1,000
Raça/Cor						
Branca	28	8	28,6	*	-	-
Parda	90	29	32,2	1,13	0,58 - 2,18	0,896
Preta	19	5	26,3	0,92	0,35 - 2,39	1,000
Rendimento mensal						
Mais de 1 salário	87	22	41,7	*	-	-
Até um salário	24	10	25,3	1,65	0,91 - 3,00	0,190

N = número total de indivíduos em cada estrato; n = número de indivíduos com suspeição de transtorno mental comum; RP = razão de prevalência; IC95% = intervalo de confiança 95%; * = categoria de referência.

Tabela 4 – Prevalência (%) de transtornos mentais comuns na população segundo variáveis ocupacionais.

Variáveis	N	n	(%)	RP	IC(95%)	p
Tempo na Profissão						
1-3 anos	33	5	15,2	*	-	-
4-7 anos	35	14	40,0	2,64	1,07 - 6,52	0,044
8-10 anos	9	2	22,2	1,47	0,34 - 6,35	1,000
≥ 11 anos	60	21	35,0	2,31	0,96 - 5,56	0,072
Outro Emprego						
Não possui	123	39	31,7	*	-	-
Possui	14	3	21,4	0,68	0,24 - 1,90	0,628

N = número total de indivíduos em cada estrato; n = número de indivíduos com suspeição de transtorno mental comum; RP = razão de prevalência; IC95% = intervalo de confiança 95%; * = categoria de referência

CONCLUSÃO

Por fim, avaliar o sofrimento psíquico e explicar suas possíveis causas é uma tarefa complexa, pois os processos sociais e individuais envolvidos são de difícil circunscrição em nível de variáveis. Espera-se que os achados da presente pesquisa estimulem a elaboração de estudos com delineamento longitudinal que aprofundem a investigação sobre os fatores relacionados ao desenvolvimento de TMC, permitindo compreender como tais condições se relacionam ao longo do tempo.

Dessa forma, a melhor compreensão da situação de saúde e trabalho dos ACS permitirá que sejam subsidiadas políticas públicas que forneçam condições favoráveis ao exercício das atividades laborais, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, para a realização pessoal e social, sem prejuízo para a saúde, integridade física e mental desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais; Pessoal de Saúde; Saúde Mental.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

BRAGA, L.C. **Condições de trabalho e saúde dos profissionais da rede básica de saúde de Botucatu – SP**. 2007. 138 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2007.

BRAGA, L.C.; CARVALHO, L.R.; BRINDER, M.C.P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1585-96, 2010.

FIOROTTI, C.; TOMAZELLI, J.; MALAGRIS, L. Transtornos mentais comuns em pacientes hipertensos: estudo em unidade de atenção primária à saúde no Rio de Janeiro. **Rev. Aps**, América do Norte, v. 12, n. 3, p. 318-27, 2009.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2679-91, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O Sus de A a Z : Garantindo Saúde nos Municípios. **Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde**. Brasília, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília, 2009a.



SILVA, A.T.C.; MENEZES, P.R. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 921-9, 2008.

SOUZA, M.F.M.; Silva, G.R. Risco de distúrbios psiquiátricos menores em área metropolitana na região sudeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 50-8, 1998.

VOLCAN, S.M.A. *et al.* Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 440-5, 2003.